

FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL (Floresta Tropical Subcaducifolia)

- F Floresta Estacional Semidecidual
- Fa Floresta Estacional Semidecidual Aluvial
- Fs Floresta Estacional Semidecidual Submontana

FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL (Floresta Tropical Caducifolia)

- Ca Floresta Estacional Decidual Aluvial

ESTEPE (Campos do Sul do Brasil)

- E Estepe
- Epf Estepe Parque com floresta-de-galeria
- Egf Estepe Gramíneo-Lenhosa com floresta-de-galeria

FORMAÇÕES PIONEIRAS

- P Formações Pioneiras
- Pahs Vegetação com influência fluvial e/ou lacustre Herbácea sem palmeira

ÁREAS DE TENSÃO ECOLÓGICA

- EN Contato Estepe/Floresta Estacional

ÁREAS ANTRÓPICAS

- Vss Vegetação Secundária sem Palmeira
- Acc Agricultura (Culturas cílicas)
- Ap Pecuária (Pastagens)
- Re Reflorestamento com Eucalipto
- Ra Reflorestamento com Acácia
- Rp Reflorestamento com Pinus

SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO FISIONÔMICO - ECOLÓGICO:

O presente estudo fitogeográfico trata da identificação, mapeamento e descrição da vegetação original préterrá e da atual, assim como da vegetação resultante da ação antrópica na área considerada. Em face dos extensos avanços desordenados da atividade humana sobre a vegetação original, a maior parte da área estudada foi profundamente desfigurada, induzindo a desenvolver e adotar métodos diferenciados de trabalho que permitissem a reconstrução dos tipos e limites da vegetação antes existentes. A pesquisa bibliográfica revelou elementos valiosos, junto com estudos de mapas de vegetação, clima, geologia, solos e outros. A determinação dos ambientes foi complementada junto aos outros temas e dados coletados em operações de campo terrestres e aéreas.

REGIÃO DA FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL
Esta região é a que ocupa menor área de todas e esta situada no Planalto Sul-Rio-Grandense e na Depressão Central Gaúcha, em áreas de clima úmido e temperaturas médias mensais inferiores a 15°C durante quatro meses ao ano, causadoras da estacionalidade fisiológica das plantas. A característica semidecidual é identificada pela existência de 20 a 50% de árvores caducifólias no conjunto florestal, na época desfavorável. Apresenta, hoje em dia, reduzidos agrupamentos residuais. Esta divisão em quatro formações: Aluvial, Terras Baixas, Submontana e Montana.

REGIÃO DA FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL
Este tipo florestal abrange os terraços aluviais (Quaternário) ao longo dos rios que drenam a Depressão Central Gaúcha e o Planalto da Campanha, através da formação Aluvial; a vertente sul do Planalto das Araucárias e áreas onduladas do Planalto das Missões (Mesocóico), através da formação Submontana; e as partes elevadas das escarpas do vale dos rios Taquari - Antas (Juro-cretáceo), através da formação Montana. O estrato emergente, constituído por espécies higrofitas-xerófitas decíduas, era dominado pelos gêneros Parapitadénis, Apuleia e Peltophorum.

REGIÃO DA ESTEPE
Abrange partes do Planalto da Campanha (Juro-cretáceo) e da Depressão do Rio Ibicuí-Rio Negro (Triássico e Permiano).
O clima é caracterizado pela dupla estacionalidade com dois períodos anuais de diminuição da atividade vegetativa.

A vegetação xerofítica da Estepe, nas formações Parque e Gramíneo-Lenhosa, reveste terrenos apilados com solos pedoclicos.
Na formação Parque, as fanerófitas pertencem aos gêneros Prosopis e Acacia; na formação Gramíneo-Lenhosa dominam himenófitas, geófitas e terófitas dos gêneros Stipia, Paspalum e Oxalis.

ÁREAS DE FORMAÇÕES PIONEIRAS
Situa-se nas planícies costeiras, onde há predomínio de depósitos sedimentares coluviais, lagunares e eólicos do Quaternário, bem como ao longo da rede hidrográfica dispersa na Depressão Central Gaúcha e no Planalto da Campanha, sobre solosazonais. Nestas áreas encontram-se espécies desdes herbáceas até arbóreas, com ocorrência de variedades formas biológicas, adaptadas às diferentes condições edáficas al reinantes. As formações encontradas são de influência marinha (Restinga) e de influência fluvial.

ÁREAS DE TENSÃO ECOLÓGICA
As Áreas de Tensão Ecológica, representadas através da interpenetração de flores de diferentes re-giões, apresentam os contatos:
Estepe - Floresta Estacional - Ocupa solos distrofélicos (Triássico, Juro-cretáceo) com as fanerófitas, Luehea, Patagonia, Parapitadénis e as hemicriptófitas, Aristida e Andropogon.

Notas:

- 1 - No mapa, cada região fitoecológica é representada por uma cor, cujas nuances indicam suas formações ou subformações dominantes, bem como os antropismos. As Áreas de Tensão Ecológica, são representadas por uma única cor.
- 2 - A possível ausência de cor (boxes em branco) na legenda, indica que apesar do tipo de vegetação natural existir na área, sua ocorrência nunca é predominante nos polígonos de mapeamento. Nos polígonos onde ocorrem somente antropismos, as representações C, EN, P, ou outras, indicam o tipo de vegetação préterrá ou substituída. Ex.: C.Acc+Ap
- 3 - Nas áreas de Tensão Ecológica - contatos entre tipos de vegetação - a identificação das regiões fitoecológicas é dada pela junção das letras símbolos maiúsculas iniciais de cada região, por ex.: Estepe "E". As exceções são as Florestas Ombrófila Densa e Ombrófila Aberta representadas pela letra "O" e para as Florestas Estacionais Semidecidual e Decidual representadas pela letra "D" e para as Florestas Estacionais Semidecidual e Decidual representadas pela letra "N".
- 4 - No caso de legendas associadas, a primeira legenda é sempre a da vegetação dominante, tendo mais de 50% de ocorrência; as legendas subsequentes tem pelo menos 10% de representação nos polígonos. No caso de Áreas de Tensão Ecológica, a vegetação dominante é aquela representada pela legenda posicionada no lado esquerdo do denominador. Ex: EN Egs+Ca + Ap + Acc

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- NÚCLEO URBANO**
- CIDADE
- VILA
- Outras Localidades
- LIMITES**
- Internacional
- Interestadual
- Áreas Especiais
- RODOVIAS**
- Pavimentada
- Sem Pavimentação
- Ferrovias
- Federal, Estadual, Vicinal
- ELEMENTOS DE HIDROGRAFIA**
- Curso d'água permanente
- intermitente
- lento indefinido
- Lago, lagoa permanente
- intermitente
- Represa
- Ilha
- Balsa
- Porto, farol
- OUTROS ELEMENTOS**
- Ponte
- Aeroporto

Produto resultante do Convênio celebrado entre o Estado do Rio Grande do Sul, através da Secretaria de Agricultura e Abastecimento e a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

NOTAS DE CRÉDITO

Carta original elaborada pelo então PROJETO RADAM-BRASIL no período de maio de 1980 a agosto de 1982, com base em interpretações de mosaicos semi-controlados de imagens de radar e apoio de campo, na escala 1:250 000. Compatibilização intertemática das unidades de mapeamento executada de setembro de 1998 a outubro de 2000, com apoio das imagens de radar e atividade de campo expedita. Os documentos cartográficos produzidos pelo estado do Rio Grande do Sul substituem a denominação dos topônimos Rio Guaíba por Lagoa Guaíba e Lagoa dos Patos por Laguna dos Patos.

VEGETAÇÃO

2003

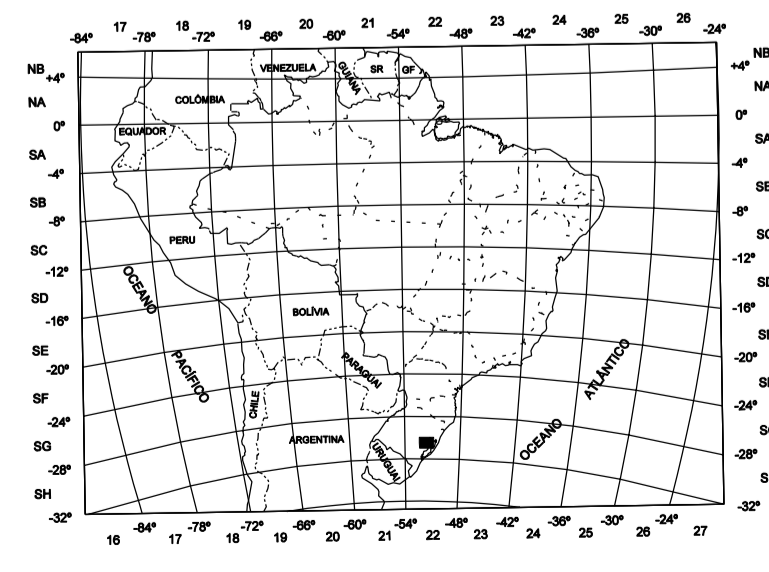
ESCALA 1:250 000

5 km 0 5 10 15 km

SISTEMA DE PROJEÇÃO: CÔNICA CONFORME DE LAMBERT
DATUM HORIZONTAL: SAD-69

Direitos de Reprodução Reservados
(C) IBGE

LOCALIZAÇÃO DA FOLHA



ARTICULAÇÃO DAS FOLHAS

51°W	52°W	51°W	49°W
SANTA MARIA SH22-V-C	CASAS DO SUL SH22-V-B	GRANDE SH22-V-C	
31°S	30°S	30°S	30°S
CACHOEIRA DO SUL SH22-Y-A	PORTO ALEGRE SH22-Y-B	PALMARES DO SUL SH22-A	
29°S	29°S	29°S	29°S
PEDRO OSÓRIO SH22-Y-C	PELOTAS SH22-Y-D	MOSTARDAS SH22-Z-C	
32°W	32°W	31°W	30°W

O IBGE agradece a gentileza da comunicação de falhas ou omissões verificadas neste mapa, através do tel.: 0800-218181, ou por e-mail: ibge@ibge.gov.br